

PIBID/QUÍMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO: BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO E RELATO DA SUPERVISORA

Gilmene Bianco

Coordenadora do Subprojeto PIBID/Química/CEUNES/UFES

Marjory Santiago Fonseca

Supervisora do PIBID/Química/CEUNES/UFES

1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) iniciou no Centro Universitário Norte do Espírito Santo, na cidade de São Mateus, em 2010 no mesmo ano em que foram criados os cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática e Biologia. O Pibid no curso de Licenciatura em Química começou com 10 bolsistas atuando na EEEFM “Marita Motta dos Santos”, e a inserção destes alunos bolsistas no cotidiano da escola teve como principal objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica. Nos primeiros anos, os alunos bolsistas tiveram a oportunidade de realizar atividades experimentais, desenvolver estudos com os alunos e participar de atividades em sala de aula. No ano de 2011, quatro trabalhos relacionados ao Pibid foram apresentados no III Encontro Capixaba de Química (ENCAQUI) e um trabalho no 9º Simpósio Brasileiro de Educação Química (SIMPEQUI). Em 2012, houve uma reformulação no Pibid e as escolas: EEEFM “Santo Antônio” e EEEM “Cecílio Abel de Almeida” passaram a fazer parte do subprojeto de Química. Nesta nova estrutura o número total

bolsistas participantes passaram a ser 14, sendo 7 bolsistas em cada escola. Os bolsistas abordaram a química de várias maneiras, com o intuito de incentivar e motivar o interesse dos alunos pela disciplina. Desta forma, foram desenvolvidos jogos didáticos, aulas experimentais, projetos como a “horta química” e a produção de repelentes a base de Citronela. No Encontro Nacional das Licenciaturas (IV ENALIC) e III Seminário Nacional do PIBID, que aconteceu no ano de 2013 na cidade Uberaba/MG, foram apresentados cinco trabalhos, sendo três na forma de pôster e dois com jogos didáticos. Em 2014, com um novo edital do Pibid aprovado, e o subprojeto da química passou a ter 18 alunos bolsistas. A escola Santo Antônio deixou de pertencer ao subprojeto e a escola Estadual Wallace Castelo Dutra, situada no bairro de Guriri em São Mateus passou a fazer parte do Pibid/Química. Neste mesmo ano, no Encontro Nacional de Ensino de Química (XVII ENEQ 2014), em Ouro Preto/MG foram apresentados dois trabalhos, e em 2015 no V ENCAQUI foram apresentados seis trabalhos, sendo que dois destes trabalhos foram premiados como os melhores trabalhos na área de educação, na modalidade pôster. Todas as atividades relacionadas á química foram realizadas de maneira diferente do que é trabalhada no cotidiano dos alunos. As aulas práticas são eficientes para ensinar e melhorar o entendimento dos conteúdos de Química, facilitando a aprendizagem. A prática tem o objetivo de fixar os conceitos e mostrar que a química está presente no dia a dia do aluno. Durante todos estes anos o Pibid/Química do Ceunes, também desenvolveu atividades lúdicas como oficinas, gincanas e teatros com o intuito de despertar a curiosidade dos alunos e enriquecer o conhecimento. Em janeiro de 2017, a escola Santo Antônio voltou a fazer parte do subprojeto com a supervisora Márjory Santiago Fonseca, que foi uma das primeiras alunas participantes do Pibid/Química. A seguir segue o relato desta ex-aluna bolsista e agora professora efetiva da escola.

2- RELATO DA SUPERVISORA

Meu nome é Márjory Santiago Fonseca, tenho 26 anos de idade, moro em São Mateus/ES, sou mestre em ensino na educação básica pelo CEUNES/UFES, licenciada em química pela mesma universidade e técnica em química. Sou professora da rede estadual de educação básica do estado do Espírito Santo há pouco mais de um ano. No ano de 2011, no segundo período do curso de graduação, fui selecionada como bolsista do PIBID de Química. Naquela época, eu ainda tinha muitas dúvidas a respeito do curso e da minha formação acadêmica, mas resolvi encarar o desafio que o PIBID nos trás. Fui inserida em uma escola da rede estadual de ensino em São Mateus/ES e, a partir daquele momento, fiquei frente-a-frente com uma realidade totalmente diferente daquela que havia conhecido na minha época de estudante do ensino médio. Além disso, precisava encarar o ensino e todo o sistema educacional de uma perspectiva inversa, agora como futura professora. Fui desafiada, tive medo, dúvidas ainda maiores, precisei enfrentar a prática da teoria e a teoria da prática, encarar as dificuldades do atual sistema educacional de ensino. Mas assim, pude compreender, ou ao menos começar a entender, as habilidades que eu precisaria aprimorar e até desenvolver para me tornar professora, o que funcionava e o que não dava certo no contexto do ensino de química, o que precisaria ser superado para que eu pudesse promover um ensino de qualidade. E o PIBID foi fundamental para me trazer à luz a ideias e pensamentos até então obscuros. No ano de 2017, já formada e professora atuante na rede de ensino, fui selecionada como supervisora do PIBID de Química em São Mateus/ES. A transição de bolsista para professora regente foi um tanto atemorizante, mas sem dúvidas de grande crescimento e gratificação. E isso me dá a vantagem, e também para os bolsistas que trabalham comigo, de conhecer e ser familiarizada com o processo que os aguarda futuramente, o que me permite compreendê-los, auxiliá-los e direcioná-los conforme a minha experiência. Quanto à relevânciada presença dos bolsistas em minha rotina e prática docente, não há dúvidas ou discussão que a

conteste. Com o auxílio dos bolsistas, há a possibilidade de realização de aulas e trabalhos com diferentes metodologias e abordagens de ensino, o que seria muito mais difícil caso eu estivesse sozinha em sala de aula. Além disso, me faz repensar minha própria prática como educadora todos os dias, à medida em que fazemos os planejamentos de aula. Dessa maneira, posso dizer que a presença dos "pibidianos" na escola possibilita a mim uma formação continuada prática, todos os dias, o que é de fundamental importância para o trabalho de todo professor. Acredito que a aprendizagem e crescimento é mútuo, tanto para o professor quanto para o bolsista do PIBID. As experiências, as conversas, as trocas, as dificuldades, o sucesso é compartilhado a todo momento. Fica como sugestão o retorno de toda essa bagagem de aprendizado como rodas de conversa e discussão durante as aulas nas universidades. Que essas experiências possam alcançar as ementas e currículos dos cursos de licenciatura, tamanho é o seu poder para a formação do aluno como cidadão, professor, educador e ser humano. Obrigada a UFES/CEUNES e a CAPES pela imensa e prazerosa oportunidade de fazer parte do PIBID, como bolsista e supervisora. Meus sinceros agradecimentos.